



28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER
PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

GT 1 – Desenvolvimento Científico do Campo Secretarial
Tema 2: Pesquisa em Secretariado

Luci Mari Aparecida Rodrigues

UFSC, luci.mari@ufsc.br

Elaine Thais da Silva Lima

UFSC, elaine.thais@ufsc.br

Katia Denise Moreira

UFSC, katia.denise@ufsc.br

Cibele Barsalini Martins

UFSC, cibeledemartins@ufsc.br

O PERFIL E A INSERÇÃO DOS AUTORES BASILARES DO CAMPO CIENTÍFICO DO SECRETARIADO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Resumo: O conhecimento científico, objeto da epistemologia, é permeado por relações complexas entre diferentes agentes. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar o perfil e a inserção dos pesquisadores basilares do campo do Secretariado no contexto brasileiro, considerando o impacto de suas produções para a construção de bases epistemológicas do campo no país. No percurso metodológico, foram empregadas como estratégias de estudo as pesquisas bibliográfica e documental, com tratamento de dados por meio de análise de conteúdo via categorização teórico-analítica. Também foram identificadas as conexões entre as obras listadas no índice de referências e as obras basilares, bem como a relação temática dos trabalhos, a partir da frequência de palavras-chave, sendo aplicada a Análise Fatorial Combinada (AFC). Os resultados apontaram que as obras analisadas contribuíram conjuntamente para suscitar novos questionamentos de natureza epistemológica no campo do Secretariado no país e se caracterizaram como pilares para o debate de diferentes temáticas. Ainda, as trajetórias dos autores basilares contemplaram tipos específicos de capital científico descritos na literatura utilizada.

Palavras-chave: Epistemologia. Campo Científico. Secretariado.

1 INTRODUÇÃO

O Secretariado contempla elementos teóricos e práticos das Ciências Sociais Aplicadas. Assim, consideradas a dinamicidade e a complexidade de seus objetos, sob a égide da aplicação de soluções relativas aos problemas apresentados na sociedade, a premissa é a de que o campo científico do secretariado reflete as tensões e conflitos que moldam a realidade social (BOURDIEU, 1976). Seus pesquisadores não ficam à margem da influência exercida pelas estruturas sociais (MERTON, 1973), de modo que esse contexto reflete em suas trajetórias e no próprio desenvolvimento do conhecimento do campo.

As primeiras obras que fizeram aproximações do secretariado, no contexto brasileiro, com elementos epistemológicos foram “A natureza do Conhecimento em Secretariado Executivo”, em 2006, de Patrícia Agostinho Freitas Hoeller; “Epistemologia do Secretariado Execu-

tivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado”, em 2008, de Raimundo Nonato Júnior; e “O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades”, em 2009, de Rosimeri Ferraz Sabino e Paulo Sérgio Marchelli (HOELLER, 2006; NONATO JÚNIOR, 2008; SABINO; MARCHELLI, 2009). Ancorado nesses trabalhos, este estudo objetiva identificar o perfil dos pesquisadores basilares do campo do Secretariado no contexto brasileiro, de maneira a refletir, também, sobre o impacto de suas produções para a construção de bases epistemológicas do campo no país.

Em estudo sobre os desafios enfrentados pelo secretário executivo pesquisador, Vale et al. (2020) refletem sobre o pensar científico no campo do Secretariado. O debate abordado pelas autoras, além da formação acadêmica *stricto sensu* dos profissionais remete à construção epistemológica do campo, a exemplo de outros autores que já trataram do tema (CRUZ; CORREIA, 2020; HOELLER, 2006; LEAL; SANTOS, 2018; MAÇANEIRO, 2011; MARTINS et al., 2014, 2017; MOREIRA et al., 2015, 2019; NASCIMENTO, 2012; NONATO JÚNIOR, 2009, 2008; SABINO; MARCHELLI, 2009). Nessa mesma linha teórica, este estudo tem por objetivo identificar o perfil e a inserção dos pesquisadores basilares do campo do Secretariado no contexto brasileiro, considerando o impacto de suas produções para a construção de bases epistemológicas do campo no país. Para tanto, utilizou-se da lente teórica da Sociologia da Ciência de Pierre Bourdieu (1976, 2004). Tal esforço, em contribuir com as pesquisas sobre o campo secretarial, integra-se, ainda, a um projeto de pesquisa institucional das autoras deste artigo, cujo objetivo é suscitar reflexões, discussões e investigações de natureza epistemológica em Secretariado Executivo.

Em termos estruturais, esta introdução apresenta o contexto e o objeto de estudo. Em seguida, trata-se dos fundamentos teóricos que abrangem a ciência sob a lente sociológica de Pierre Bourdieu; de uma breve síntese sobre o campo do secretariado no Brasil, da contextualização do percurso metodológico de investigação; da apresentação de dados e resultados acerca da inserção dos agentes sociais que elaboraram as primeiras obras sobre a teorização do conhecimento científico no secretariado no país; das considerações finais e das referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU

Dentre os teóricos proeminentes da abordagem sociológica da ciência, está Pierre Félix Bourdieu (1930-2002). Bourdieu (1976) acentua que a “verdade científica” vista como um postulado da Sociologia da Ciência, constitui-se como um produto específico e requer determinadas condições de natureza social para sua produção, caracterizadas pelo autor como estado de campo científico. Bourdieu (1976, p. 89) afirma, no entanto, que tal campo apresenta características como as de qualquer outro campo social, “com suas relações de poder e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e seus lucros, mas onde todos esses invariantes assumem formas específicas”.

O campo científico é descrito por Bourdieu (1976) sob a perspectiva sistêmica de relações que abarcam posições previamente conquistadas em batalhas precedentes, rompendo,

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

assim, com a visão pacífica de “comunidade científica”. Pois, tal campo é uma seara competitiva na qual está em jogo o domínio inerente à autoridade científica; esta “entendida no sentido de capacidade social ou, se preferir, o monopólio de falar e agir legitimamente (ou seja, de maneira autorizada e com autoridade) na ciência, que é socialmente reconhecida como um agente determinado” (BOURDIEU, 1976, p. 89).

Considerado o fato de que as práticas dos agentes sociais são direcionadas ao alcance de tal autoridade, sendo que esta se configura por elementos como prestígio, reconhecimento e celebridade em relação aos demais pares concorrentes, tem-se um duplo interesse em jogo. Tanto pelo aspecto individual de reconhecimento quanto pelo domínio sobre uma determinada atividade científica, o que também se reflete nas estratégias que visam atender a esse interesse (BOURDIEU, 1976). Bourdieu (1976, p. 90) assevera que, da definição do campo científico a partir de uma seara competitiva, na qual os “compromissos científicos estão engajados resulta que é inútil distinguir entre as determinações propriamente científicas e as determinações propriamente sociais das práticas essencialmente sobredeterminadas”.

Bourdieu (2004) teoriza sobre o papel dos agentes sociais no campo científico. A atuação destes ocorre por meio das estruturas de relações objetivas que existem entre eles, as quais determinam os princípios do campo. Isso define, ainda, o comportamento e a posição dos agentes em tal campo, ou seja, o lugar de fala de cada um. Para o autor, as estruturas ora em comento são determinadas por meio da distribuição do capital científico, caracterizado como “[...] espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares concorrentes no interior do campo científico” (BOURDIEU, 2004, p. 26).

Duas são as espécies de capital científico descritas por Bourdieu (2004). A primeira é chamada de poder temporal ou político, expresso por meio do poder institucional e institucionalizado, que abarca posições relevantes nas instituições científicas (cargos de direção, comissões, comitês de avaliação etc), sobre os meios de produção (contratos, créditos, entre outros – incluindo a esfera monetária do capital financeiro) e de reprodução (poder de nomear e de fazer as carreiras). A segunda é intitulada de prestígio pessoal, cuja relativa independência da anterior se caracteriza pelo reconhecimento dos pares concorrentes ou dos mais influentes entre estes (BOURDIEU, 2004).

Martin (2001) destaca que, para Bourdieu, não há um valor objetivo em relação aos bens provenientes das negociações que ocorrem no campo científico, dado que o interesse sobre tais bens, vistos aqui como a produção de conhecimentos, está vinculada ao interesse que os pares da comunidade científica definem a eles. Diante disso, Martin (2001, p. 6) afirma que “[...] a ciência se construiu não somente nas salas de laboratórios mas também em colóquios, seminários, discussões e negociações” com aqueles que validam (pares concorrentes) e que financiam (Estado e iniciativa privada) a produção científica. São esses agentes os verdadeiros elementos constitutivos da ciência (MARTIN, 2001, p. 6).

Por fim, Gingras (2001) ressaltam as transformações nas atividades e no papel dos agentes pesquisadores - também sob a visão de campo científico descrita por Bourdieu. Trata-se da substituição da figura do intelectual vista no século XIX pela do cientista universitário e do pesquisador especializado (GINGRAS, 2001), de modo que “[...] o professor pesquisador

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

não está mais sozinho produzindo o saber. O pesquisador funcionário e o pesquisador industrial o apoiam e competem com ele. E como essas transformações de identidade seguem a transformação da sociedade[...]” e, assim, impactam a abordagem sociológica da ciência (GINGRAS, 2001, p. 1).

Em síntese, acredita-se que a perspectiva de Bourdieu (1976) sobre as relações sistêmicas do campo, sustentam a realidade social do campo secretarial e, neste estudo, as dimensões de poder temporal ou político e prestígio social, ganham espaço já que o proposto é a investigação a partir dos agentes sociais e suas respectivas obras. Na próxima seção, trata-se de forma sucinta do campo científico do secretariado no contexto brasileiro.

2.2 SÍNTESE SOBRE O CAMPO CIENTÍFICO DO SECRETARIADO NO BRASIL

O secretariado historicamente relaciona-se às organizações e seu papel na sociedade (SABINO; MARCHELLI, 2009). Nos períodos das Grandes Guerras Mundiais e da Revolução Industrial, a inserção dos agentes secretários ocorreu de forma acentuada nas organizações modernas, sobremaneira, com a inserção das mulheres nos escritórios a partir da década de 1930 (DAVIES, 1982; SABINO; ROCHA, 2004). Essa conjuntura repercutiu no processo de desenvolvimento do secretariado em diversos países (GARFIELD, 1986).

Na realidade brasileira - de interesse deste estudo, órgãos de representação de classe se constituíram em defesa dos direitos dos trabalhadores de secretariado, tais como os sindicatos e a Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSEC) (SABINO; ROCHA, 2004). A mobilização dessas entidades levou à criação de marcos legais voltados à regulamentação do secretariado nos níveis técnico e superior (SABINO; ROCHA, 2004). Neste último, posteriormente, houve o estabelecimento de diretrizes curriculares específicas para a formação em Secretariado Executivo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005).

A conjuntura de mudanças em questão, repercutiu em condições de possibilidade para o desenvolvimento do campo científico do secretariado no país (MAÇANEIRO, 2011). O engajamento de docentes, estudantes e profissionais de secretariado, culminou na criação de Eventos e periódicos científicos e na fundação de uma organização científica nacional, a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO, 2021; DURANTE, 2010, 2012; MAÇANEIRO, 2011; MAÇANEIRO; KUHL, 2013; SCHMIDT et al., 2018). Tais iniciativas impulsionaram, ainda, discussões acerca da produção científica do campo no país e de sua contribuição para a sociedade, diante do aumento da complexidade das atividades exercidas no âmbito do secretariado nas organizações (DURANTE; MARTINS; CANTAROTTI, 2016; DURANTE; PONTES, 2015; MAÇANEIRO; KUHL, 2013; MARTINS et al., 2017; MOREIRA et al., 2019; SCHMIDT et al., 2018; VALE et al., 2020).

Nesse cenário, emergiram, também, reflexões sobre os elementos formadores do campo científico do secretariado sob um olhar epistemológico, voltado ao desenvolvimento de conhecimentos científicos e em direção ao aprofundamento dos debates que tratam da ascensão do campo. Foram contemplados temas como a consolidação de seus pressupostos teóricos, problemas basilares em direção a uma ciência específica, estrutura e identidade científica, contribuições teórico-empíricas e paradigmas presentes no campo secretarial, cientifici-

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

dade do secretariado, produção científica, a formação em nível *stricto sensu* de seus agentes, entre outros, conforme apontado por Hoeller (2006), Nonato Júnior (2008, 2009), Sabino e Marchelli (2009), Maçaneiro (2011, 2012), Nascimento (2012), Durante (2010, 2012), Bíscoli e Bilert (2013), Martins et al. (2014, 2017), Sanches, Schmidt e Dias (2014), Moreira et al. (2015, 2019), Durante, Martins e Cantarotti (2016), Schmidt et al. (2018), Leal e Santos (2018), Vale et al. (2020) e Cruz e Correia (2020, 2021).

Os primeiros registros nacionais encontrados nesse sentido, são as obras “A natureza do Conhecimento em Secretariado Executivo” (HOELLER, 2006); “Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado” (NONATO JÚNIOR, 2008) e “O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades” (SABINO; MARCHELLI, 2009). É comum às obras o debate sobre a cientificidade do campo secretarial frente à origem dos saberes que o compõem.

Em seus estudos, Hoeller (2006) enfatiza o caráter prático do Secretariado, caracterizando-o como um “campo de estudo de aplicação” (p.145); “uma prática e não uma ciência” (p. 144); ao passo que Nonato Júnior (2008) pondera que a natureza aplicada do objeto de uma ciência não nega sua condição de ciência, refutando a segunda afirmação da autora. Sabino e Marchelli (2009, p. 612) argumentam que é comum às obras anteriores o reconhecimento de “que o secretariado não pode mais prescindir de bases teóricas capazes de elevá-lo à categoria de ciência” (p. 612). Por outro lado, Sabino e Marchelli (2009) apontam que as relações interdisciplinares estabelecidas pelo campo não permitem sua simplificação em uma única ciência. Para os autores, embora os pressupostos da ciência da Administração fundamentam a *práxis* secretarial, ela também é alimentada por disciplinas como Direito, Arquivística e Contabilidade, entre outras.

Enquanto Sabino e Marchelli (2009) enfatizam a interdisciplinaridade que constitui o conhecimento no campo secretarial, refutando a proposta de uma teoria unificadora pautada em construção teórica autônoma; Nonato Júnior (2008) propõe a criação de uma Teoria Geral de Secretariado (TGS) para a consolidação do conhecimento científico secretarial. Para o autor, a complexidade de experiências e pesquisas do campo atingem a complexidade necessária para fundamentar o debate de uma teoria do conhecimento própria. Há, no entanto, três obstáculos epistemológicos sinalizados, pelo autor, para essa ação: (i) a falsa ideia de que as Ciências Sociais Aplicadas não precisam de fundamentação teórica; (ii) a dificuldade do Secretariado ser reconhecido enquanto área de conhecimento, e (iii) a escassez de teorias no campo.

Os autores basilares expõem, portanto, três visões distintas sobre o conhecimento científico no campo secretarial, o que leva ao entendimento de que também seriam três as orientações que norteiam as discussões iniciais sobre epistemologia no campo secretarial no Brasil: a) a visão do campo secretarial como seara de aplicação de conhecimentos de natureza prática, mas que não alcança o status de ciência, embora não se afaste desta para constituir seus elementos (HOELLER, 2006); b) a complexidade e o avanço do campo secretarial sustentam a sua auto suficiência como ciência autônoma, todavia, sem declinar de saberes de outros campos para sua composição e avanço (NONATO JÚNIOR, 2008); c) o campo secretarial é constituído por outras ciências, o que agrega elementos interdisciplinares em seu desenvolvimento, porém, não alcança a transdisciplinaridade de saberes e práticas, o que é condição inerente às ciências autônomas (SABINO; MARCHELLI, 2009).

Diante do exposto, questiona-se: é possível definir qual seria a orientação “correta” para o campo secretarial? O status de ciência pode vir a ser uma realidade para o secretariado ou permanece a impossibilidade? Acredita-se que o avanço da pesquisa em secretariado alicerce a definição por uma das orientações ora levantadas. Todavia, por ora, este estudo alinha o tema central à perspectiva da sociologia da ciência, para fins de compreensão da realidade do campo secretarial no Brasil, ancorada na expressão da realidade daqueles autores que iniciaram essa discussão. Na sequência, são apresentados os métodos adotados no desenvolvimento deste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As reflexões que norteiam este estudo se pautam pela abordagem qualitativa (ROESCH, 2009) de investigação para o fenômeno da inserção dos autores basilares do campo científico do Secretariado, sob égide da Sociologia da Ciência de Pierre Bourdieu. Isto levou ao objetivo de se identificar o perfil e a inserção dos pesquisadores basilares do campo do Secretariado no contexto brasileiro, considerando o impacto de suas produções para a construção de bases epistemológicas do campo no país. Nesse sentido, trata-se da inserção de tal fenômeno em seu contexto, ou seja, a realidade do campo secretarial no Brasil como expressão da realidade social com base na ótica descritiva e reflexiva (ROESCH, 2009), acerca dos elementos constituintes de tal fenômeno.

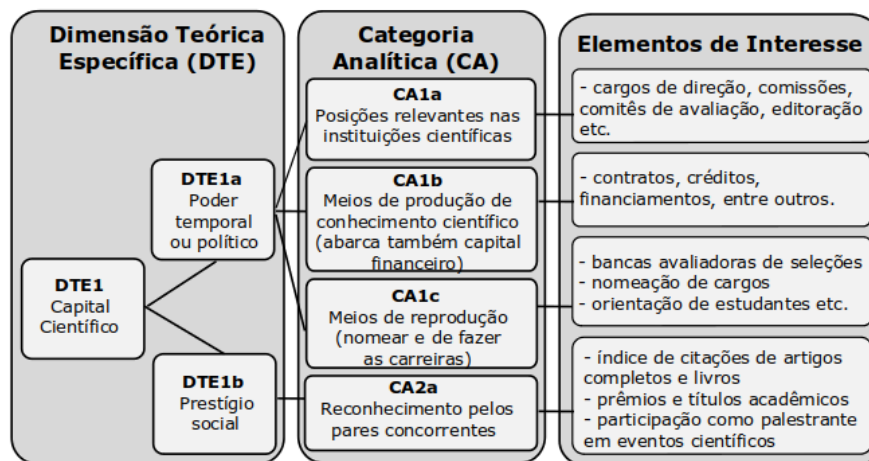
Esta pesquisa assume, ainda, as naturezas bibliográfica e documental (TRIVIÑOS, 2010). Para a primeira, foram utilizadas as obras precursoras das discussões sobre o conhecimento científico no campo do secretariado no Brasil, selecionadas pela busca por palavra-chave combinada, via o operador *booleano* “and”: “secretariado”, “conhecimento científico” e “epistemologia” sem recorte temporal e via o indexador *Google Scholar*®, que contempla diversas bases de dados, incluindo repositórios institucionais, eventos e periódicos científicos, em múltiplas áreas de conhecimento (GOOGLE, 2020; HARZING, 2008). Dos trabalhos encontrados, buscou-se por ano de publicação identificar os primeiros trabalhos, o que culminou nas três obras citadas na seção de introdução deste estudo, bem como outros trabalhos advindos de publicações científicas em formato de artigos científicos e de livros, com os quais foi possível a construção do referencial teórico.

Em relação à pesquisa documental, ela foi dividida em duas etapas. Na primeira, os documentos utilizados foram os currículos dos pesquisadores das obras basilares já destacadas, cujas fontes de dados foram os sites Currículo Lattes e LinkedIn®, este descrito como uma rede social privada de negócios com sede nos Estados Unidos e aquele como uma plataforma brasileira virtual de currículos, gerenciada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2020a; LINKEDIN, 2020a). Os dados foram coletados no período de 23 a 25 de janeiro de 2020, sendo aplicada análise de conteúdo por categorização analítica (BARDIN, 2011), conforme a Figura 1.

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

Figura 1 – Dimensões teóricas, categorias analíticas e elementos relacionados ao campo científico, sob a ótica da Sociologia da Ciência de Pierre Bourdieu



Fonte: Elaborado a partir de Bourdieu (1976; 2004).

Consideradas as teorias apresentadas no arcabouço teórico deste trabalho, as quais contemplam a Sociologia da Ciência a partir da visão de campo científico de Bourdieu (1976, 2004), no Quadro 1 estão expostas as dimensões teóricas, bem como as categorias analíticas e os elementos estruturantes da análise do campo científico do secretariado no Brasil, em termos da inserção dos atores sociais precursores dos primeiros trabalhos epistemológicos do campo no país. Para a identificação do elemento “índice de citações de artigos científicos” (Quadro 1), foi utilizado o indexador Google Scholar®.

A segunda etapa da pesquisa documental, foi construída a partir do índice de citações de artigos científicos das três obras basilares foco desta pesquisa, a saber: “A natureza do Conhecimento em Secretariado Executivo” (HOELLER, 2006), “Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado” (NONATO JÚNIOR, 2008) e “O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades” (SABINO; MARCHELLI, 2009).

Os dados coletados no indexador *Google Scholar*®, na data de 22 de junho de 2020, foram filtrados com vistas a eliminação de registros duplicados, e inseridos no software Gephi® (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009) para ilustrar as relações mapeadas. Dos 119 registros iniciais, 26 registros foram eliminados após a filtragem dos dados duplicados. A partir da identificação das relações intertextuais, ou seja, da identificação das obras que apresentaram relação com mais de uma das obras basilares, foram inseridos 60 registros (nós) no software Gephi® para o desenho da rede, sendo que foi aplicado o algoritmo de distribuição Force Atlas®, com ranking de nós definidos a partir do grau de saída. Cabe destacar que o estudo foi desenvolvido a partir das redes egocentradas nas três obras basilares. Não foram investigadas as relações que se estabeleceram entre as demais obras que integraram o corpus de análise, fator limitante para uma análise mais detalhada da rede como por exemplo, na investigação de *clusters*.

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

Ainda, foram coletados no indexador *Google Scholar*® dados como: autores; título; tipo da obra, palavras-chave e dados da publicação, com o propósito de uma investigação mais aprofundada sobre a influência dos autores basilares no campo de secretariado executivo, apresentado na próxima seção.

Por fim, a relação entre as temáticas das obras pertencentes à rede foi apurada a partir da frequência de palavras-chave, sendo aplicada a Análise Fatorial Combinada (AFC), no *software Iramuteq*®, em que foram consideradas as expressões com frequência mínima igual a três. Nos casos em as palavras-chave utilizadas pelos autores representavam a combinação de conceitos autônomos, houve a separação da expressão, para evitar inconsistência no resultado de frequência, como na expressão “ensino e pesquisa”, compreendida como “ensino” e “pesquisa” ao invés de "ensino e pesquisa". Na seção seguinte, apresenta-se dados e resultados desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 AUTORES BASILARES: PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A partir da abordagem sociológica da ciência, na perspectiva do campo científico de Bourdieu (1976, 2004), passa-se a caracterização do perfil de formação e atuação profissional dos autores pesquisados, destacados no Quadro 1 de acordo com a ordem cronológica de publicação de suas obras: Patrícia Agostinho Freitas Hoeller (2006), Autora 1; Raimundo Nonato Júnior (2008), Autor 2; Rosimeri Ferraz Sabino (2009), Autora 3; e Paulo Sérgio Marchelli (2009), Autor 4.

Quadro 1 – Perfil profissional dos autores

| Autores | Formação Acadêmica | | Atuação Profissional |
|----------|--|---|---|
| | Graduação | Pós-Graduação | |
| Autora 1 | Secretariado Executivo Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC- PR) | <i>Lato Sensu</i> MBA em Gestão Empresarial Sociedade Brasileira de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) sociedade privada in- corporada ao grupo Uninter | Profissional de Se- cretariado Executivo |
| Autor 2 | Secretariado Executivo Universidade Federal do Ceará (UFC) Geografia Universidade Estadual do Ceará | <i>Stricto Sensu</i> Mestrado e Doutorado em Educação Universidade Federal do Ceará (UFC) Doutorado em Geografia Université Sorbonne Nouvelle | Professor de Magis- tério Superior (atual) Secretário Adminis- trativo (anterior) continua... |
| Autora 3 | Secretariado Executivo | <i>Lato Sensu</i> | Professor de Magis- |

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

| | | | |
|---------|---|---|---|
| | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) | <p>Avaliação do Ensino e da Aprendizagem Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)</p> <p>Especialização em Educação a Distância Universidade Gama Filho (UGF)</p> <p><u>Stricto Sensu</u></p> <p>Mestrado em Educação, Administração e Comunicação. Universidade de São Marcos (UNIMARCO)</p> <p>Doutorado em Educação. Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p> <p><u>Pós-doutorado.</u></p> <p>Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p> | <p>tério Superior (atual)</p> <p>Secretária Superintendência (anterior)</p> |
| Autor 4 | Filosofia Universidade de São Paulo (USP) | <p><u>Stricto Sensu</u></p> <p>Mestrado e Doutorado em Educação Universidade de São Paulo (USP)</p> <p><u>Pós-Doutorado</u></p> <p>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</p> | <p>Professor de Magistério Superior (atual)</p> <p>Professor de Ensino Médio (anterior)</p> |

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados registrados no Quadro 1, relacionados à Autora 1, foram coletados no site *LinkedIn*® (LINKEDIN, 2020b), pois não foi encontrado registro da autora no Currículo Lattes. Ressalta-se que, em termos de atualização dos dados coletados, o site *LinkedIn*® não disponibiliza na página de perfil a data de atualização dos registros, que são realizados pelos próprios usuários. A partir dos dados obtidos, constatou-se que Hoeller possui formação acadêmica de graduação em Secretariado Executivo e pós-graduação em nível *Lato Sensu* voltado à área de gestão, ambas em instituições privadas. O lugar de fala da autora, em termos de inserção no campo científico do Secretariado Executivo, a partir dos tipos de capital científico descritos por Bourdieu (1976, 2004), é o do profissional com formação em instituições privadas, atuante no mercado de trabalho não acadêmico.

A trajetória da autora no campo científico do Secretariado Executivo coaduna com o descrito por Gingras (2001), a respeito das transformações ocorridas nas atividades e também nos papéis desempenhados pelos agentes pesquisadores do campo científico em análise, em que surge a figura do pesquisador especializado, o qual tanto pode ser um professor pesquisador como um funcionário/profissional da área e que ambos estão em disputas e/ou colaboração pela acumulação dos tipos de capital científico descritos por (BOURDIEU, 1976, 2004). Tal fato reflete as transformações sociais e, conseqüentemente, a dinâmica do campo científico analisado sob a ótica da Sociologia da Ciência (GINGRAS, 2001).

Em relação ao Autor 2 (Quadro 1), os dados expressos são provenientes do Currículo Lattes, no qual consta o registro de atualização certificada pelo autor em 7/1/2020 (CONSE-

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

LHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2020b). Em termos de formação acadêmica, ele possui graduação em Secretariado Executivo e dialoga com as áreas de educação e geografia a partir de sua formação acadêmica. Sobre as instituições de vínculo da formação acadêmica do autor, tem-se duas universidades públicas brasileiras, ambas do Ceará, sendo uma delas a federal e a outra a estadual e, ainda, uma universidade pública francesa vinculada ao segundo doutoramento do autor.

Quanto ao lugar de fala do Autor 2 no campo do Secretariado Executivo, além da formação acadêmica descrita, o autor já desempenhou cargo vinculado ao campo e atuou como docente em um curso de graduação em secretariado executivo. Atualmente, é docente efetivo em outra área de conhecimento, a da Geografia. Todavia, consta registrado em seu currículo na Plataforma Lattes a permanência da linha de pesquisa intitulada “Epistemologia e Gestão do Conhecimento nas Ciências da Assessoria”, com publicações atuais relacionadas.

Os dados que compõem o Quadro 1, na linha correspondente à Autora 3, foram extraídos do Currículo Lattes com registro de atualização certificada por ela em 21/1/2020 (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2020c). No que se refere à formação acadêmica da autora, a graduação foi realizada em Secretariado Executivo e, em termos de pós-graduação, a autora transita pelas áreas de Educação, Administração e Letras. Ademais, em relação às instituições que fazem parte do processo de formação acadêmica da autora, tem-se que da graduação até o mestrado todas foram em instituições privadas de ensino. Após, para o doutorado e o pós-doutorado, a autora realizou seus estudos na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Acerca da atuação profissional da autora, destaca-se sua posição em cargos voltados ao campo secretarial, tendo, no entanto, atuado na maior parte de sua carreira na docência diretamente relacionada ao Secretariado. Assim, o lugar de fala da Autora 3 em relação ao campo científico do Secretariado é o de docente com formação em Secretariado Executivo e em nível *stricto sensu*, com inserção anterior e atual junto a cursos de graduação em Secretariado Executivo e com trajetória de atuação como profissional técnica voltada ao secretariado executivo.

Por fim, os dados relacionados ao Autor 4, no Quadro 1, são provenientes do Currículo Lattes, no qual consta o registro de atualização certificada pelo autor em 17/8/2019 (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2020d). A formação acadêmica do autor compreende uma graduação em Filosofia, com pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado e Doutorado, na área de Educação. Quanto ao pós-doutorado realizado pelo autor, não foram localizadas informações relacionadas à área.

Acerca da atuação profissional do Autor 4, os dados levantados demonstraram sua atuação como docente de nível médio e de nível superior. Em relação às instituições nas quais o autor trabalhou, sua trajetória contempla tanto escolas e universidades públicas como privadas, sendo o Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como docente efetivo, seu atual local de trabalho.

Diante dos dados extraídos da Plataforma Lattes, nota-se que o lugar de fala do Autor 4, referente ao campo científico do Secretariado Executivo, é o de professor pesquisador que atua como um agente social colaborador para as problemáticas tratadas neste campo, dado que não consta em sua trajetória profissional vínculo direto com a profissão de Secretariado ou

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

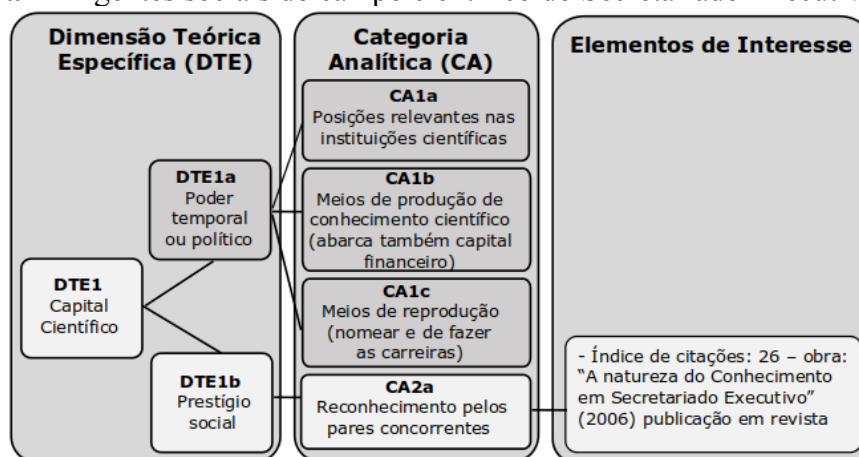
com o curso de graduação nessa área e, ainda, o autor escreve com a autora Autora 3, cuja inserção no campo do Secretariado Executivo foi analisada anteriormente.

4.2 A INSERÇÃO DOS PRIMEIROS PESQUISADORES DA EPISTEMOLOGIA SECRETARIAL NO CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO

A seguir, discute-se a dinâmica do campo de Secretariado em relação à inserção dos primeiros pesquisadores que abordaram elementos epistemológicos relacionados ao avanço científico na realidade brasileira, consideradas as dimensões teóricas, categorias analíticas e elementos relacionados ao campo científico, ambos apresentados na Figura 1.

A Figura 2 retrata os indicadores que mobilizam o capital científico da autora Hoeller (2006). Nos documentos pesquisados, não foram encontrados indicadores que representem o capital científico do tipo “poder temporal ou político”, construídos a partir de Bourdieu (1976, 2004).

Figura 2 - Agentes sociais do campo científico do Secretariado Executivo: Hoeller.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para a categoria analítica CA2a, relacionada ao segundo tipo de capital científico, “reconhecimento pelos pares concorrentes”, o elemento para o qual havia dados disponíveis era o “índice de citações de artigos científicos”. Dentre os dois trabalhos encontrados no perfil da autora no *LinkedIn*®, o único com o registro de 33 citações no indexador *Google Scholar*® é a própria obra basilar da autora sobre o conhecimento científico no campo do Secretariado Executivo.

A obra intitulada “A natureza do Conhecimento em Secretariado Executivo” (HOELLER, 2006), após filtragem de dados duplicados, alcançou o índice de registros de 26 citações, distribuídos no período de 2009 a 2020. Desses registros, 20 citações referem-se à publicação de artigos científicos; 5 são resultados de Trabalhos de Conclusão de Curso e 1 registro é decorrente de Dissertação.

Nesse sentido, a acumulação de capital científico pela autora Hoeller situa-se no “Prestígio Temporal”. Esse prestígio deve-se ao primeiro esforço teórico em prol do desenvol-

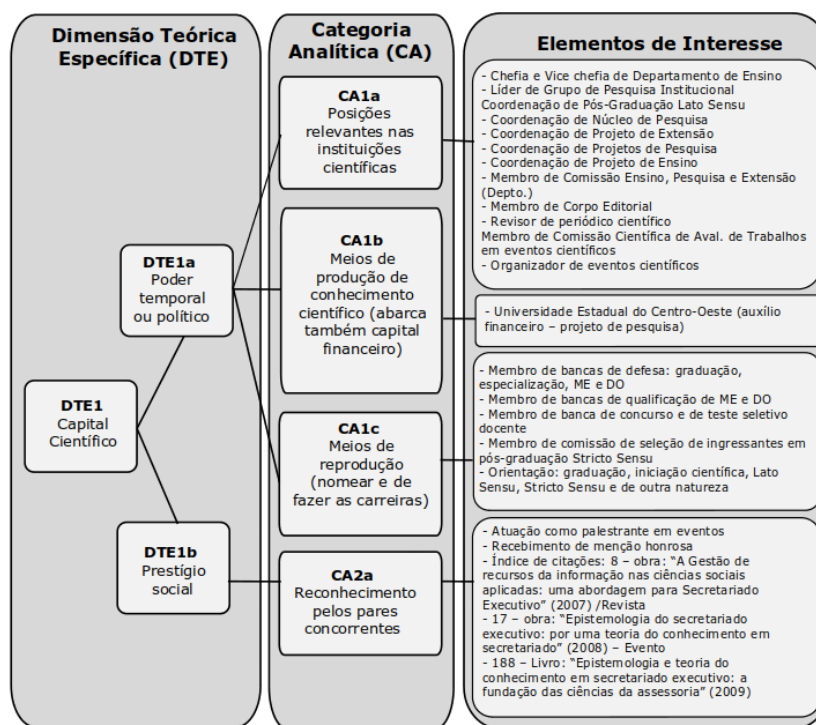
28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

vimento científico do campo do Secretariado Executivo e que recebe o reconhecimento de seus pares concorrentes (BOURDIEU, 2004).

A Figura 3 demonstra o capital científico mobilizado pelo autor Nonato Júnior (2008). Em termos da acumulação dos tipos de capital científico, descritos por Bourdieu (1976, 2004), e voltados à inserção de Nonato Júnior no campo do Secretariado Executivo, o autor apresentou diversos elementos relacionados às três categorias analíticas, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Agentes sociais do campo científico do Secretariado Executivo: Nonato Júnior.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Em relação à dedicação à acumulação de capital científico pelo autor, o tipo mais expressivo é o poder temporal e político (Figura 3), no qual se destacam as ações relacionadas à categoria analítica CA1a – posições relevantes nas instituições científicas. Quanto ao capital científico inerente ao prestígio social, além dos elementos relacionados à participação em eventos, prêmios e títulos, verificou-se que a produção científica do autor em artigos científicos completos e livros relacionados, ambos no secretariado executivo, totalizou sete obras, sendo três publicadas em revistas científicas, três em Anais de eventos e uma em livro (Figura 3).

Em relação ao índice de citações dessas obras, ressalta-se que foram identificadas 19 citações relacionadas à sua obra basilar a respeito do conhecimento científico do campo do Secretariado Executivo: “Epistemologia do secretariado executivo: por uma teoria do conhe-

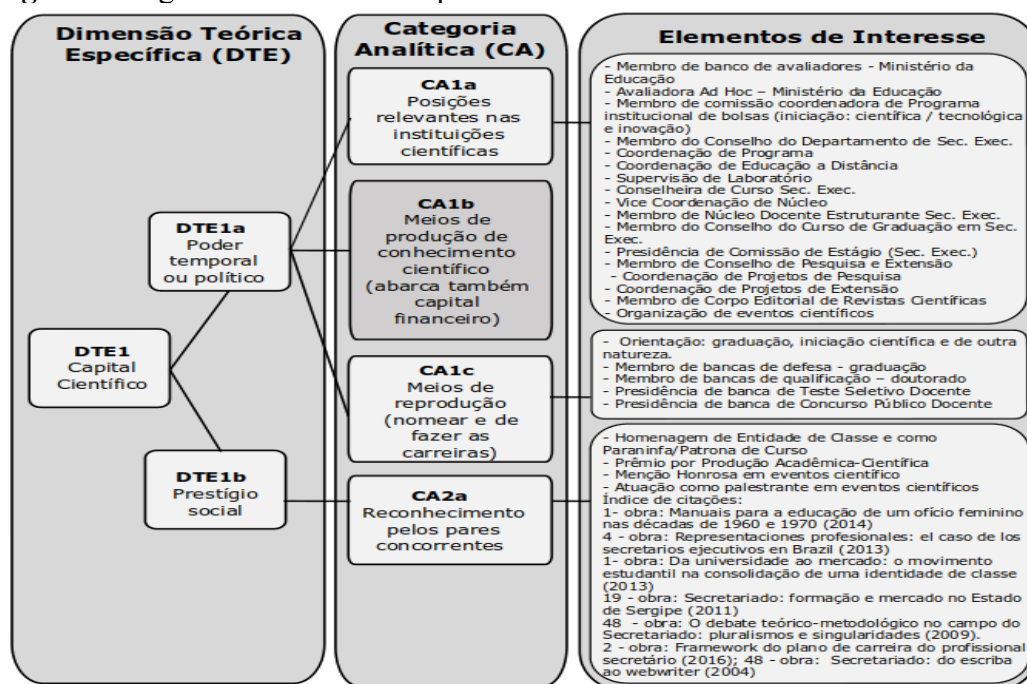
28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

cimento em secretariado”. Após a filtragem de dados duplicados, a obra alcançou o índice de registros de 17 citações, distribuídas no período de 2009 a 2020 (Figura 3). Desses registros, 16 citações referem-se à publicação de artigos científicos e 1 registro é decorrente de Trabalhos de Conclusão de Curso. Emergiu dos dados também o número de citações, 188, relacionado ao livro que o autor publicou para dar continuidade a sua reflexão da obra basilar, o que reforça a sua respeitabilidade no campo do Secretariado como agente social deste no Brasil, tanto proveniente de sua produção científica, como de sua trajetória acadêmica e profissional.

A Figura 4 ilustra o campo científico mobilizado pela autora Sabino (2009). Os resultados demonstram indicadores relacionados aos elementos descritos nas categorias analíticas dos dois tipos de capital científico; exceto para a categoria analítica “CA1b – sobre os meios de produção”. Diante do exposto, ressalta-se que na acumulação de capital científico de Sabino, o tipo de capital em que ocorreu maior concentração de atividades foi o “poder temporal ou político”, sob o enfoque da categoria analítica “CA1a – posições relevantes nas instituições científicas”.

Figura 4 - Agentes sociais do campo científico do Secretariado Executivo: Sabino.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Acerca do segundo tipo de capital científico: “prestígio social”, além de contemplar os elementos inerentes aos prêmios, títulos e atuação como palestrante em eventos científicos, Sabino se destacou em relação ao “índice de citações de artigos completos e livros” voltados ao Secretariado. Nesse sentido, considerado o interesse deste estudo, ressalta-se que dentre as 16 obras da autora publicadas na área de Secretariado (oito em revistas científicas, duas em livros e seis em eventos científicos), a obra mais citada é sua própria contribuição basilar para o

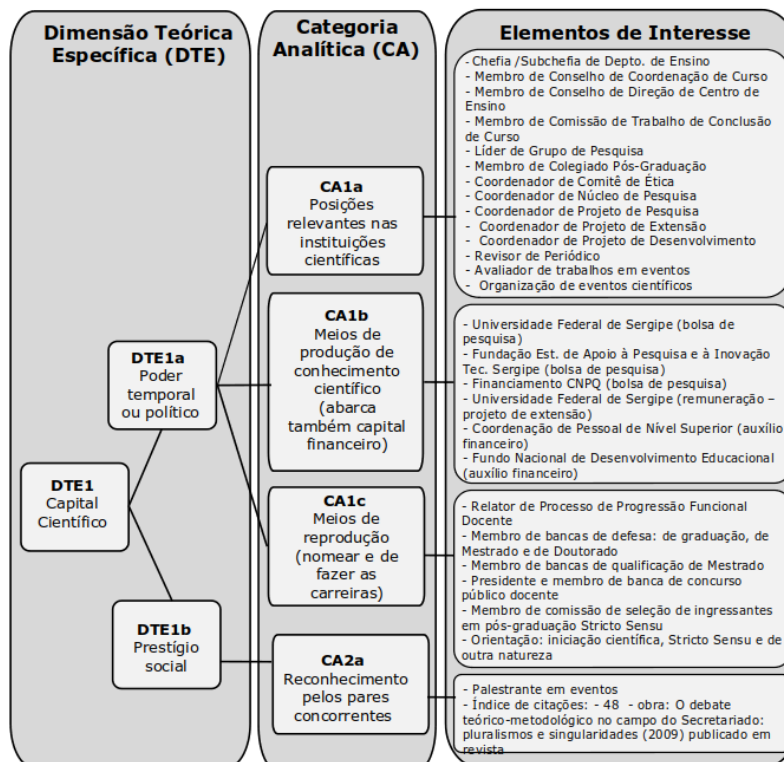
28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

desenvolvimento do conhecimento científico do campo do Secretariado Executivo: “O debate teórico-metodológico no campo do Secretariado: pluralismos e singularidades”, que alcançou 58 citações. Após a filtragem de dados duplicados, a referida obra alcançou o índice de registros de 48 citações, distribuídas no período de 2009 a 2020. Desses registros, 36 citações são referentes à publicação de artigos científicos; 6 são resultados de Trabalhos de Conclusão de Curso; 5 registros são decorrentes de Dissertação e 1 registro está relacionado à produção de Resumo Expandido. Constata-se, assim, a elevada influência da autora no processo de consolidação do conhecimento do campo científico do Secretariado, por meio de sua trajetória acadêmica, profissional e de produção, ambas reconhecidas por seus pares concorrentes.

Co-autor da obra “O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades” (2009), o autor Marchelli apresenta acumulação de capital científico como pesquisador em outra área de estudos; com colaboração para o campo de Secretariado. Na coleta de dados, foram localizados indicadores relacionados a todos os elementos descritos nas categorias analíticas que contemplaram os dois tipos de capital científico descritos por (BOURDIEU, 1976, 2004), com destaque para a categoria analítica “CA1a – posições relevantes nas instituições científicas” (Figura 5).

Figura 5 - Agentes sociais do campo científico do Secretariado Executivo: Marchelli.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Em relação ao segundo tipo de capital científico, “prestígio social”, ressalta-se que o autor tem o registro de duas publicações (uma em evento e outra em revista) relacionadas ao

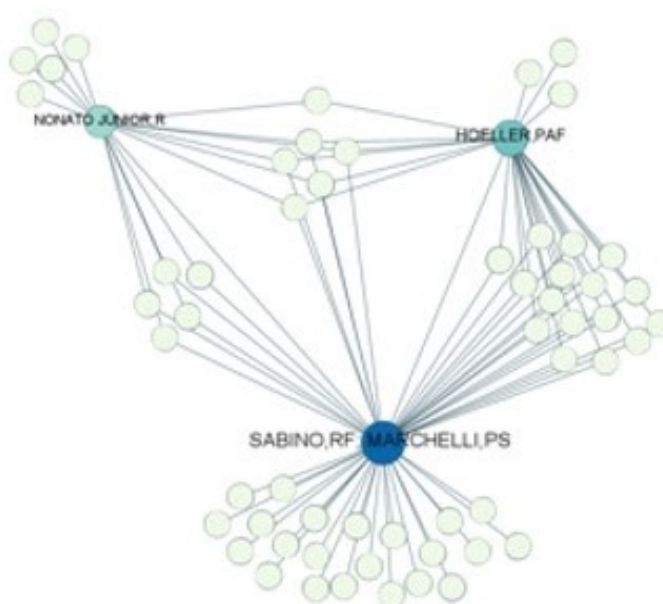
28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER
PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

campo científico do Secretariado. Sendo ambas referentes à mesma obra na qual o autor é co-autor com Sabino e se trata da obra basilar do desenvolvimento científico desse campo, pois, tal obra foi primeiramente publicada em Anais de evento científico e, posteriormente, publicada em periódico científico. A partir dos dados coletados, verifica-se que o reconhecimento de Marchelli pelos pares concorrentes, no que se refere às publicações voltadas ao Secretariado, está atrelado à obra basilar publicada em colaboração.

As obras basilares aqui estudadas também contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas no campo secretarial de forma conjunta. A Figura 6 ilustra a rede estabelecida, em um primeiro nível e de forma egocentrada, a partir da verificação de obras listadas no índice de citações, que compôs o *corpus* de análise do DTE1b - Prestígio Social.

Figura 6 – Rede egocentradada de obras basilares do Secretariado, conforme índice de citações (2009-2020)



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre as conexões estabelecidas a partir das obras basilares, é possível verificar que há maior concentração de estudos que referenciam as obras de Hoeller (2006) e Sabino e Marchelli (2009) em conjunto; esses últimos também apresentam o maior número de nós isolados na representações de conexões da rede em primeiro grau. Já o maior número de nós relacionados à Hoeller (2006) está, também, conectado às outras obras. E, por sua vez, a obra basilar de autoria de Nonato júnior (2008) apresenta equilíbrio na distribuição de interações ilustradas pela rede.

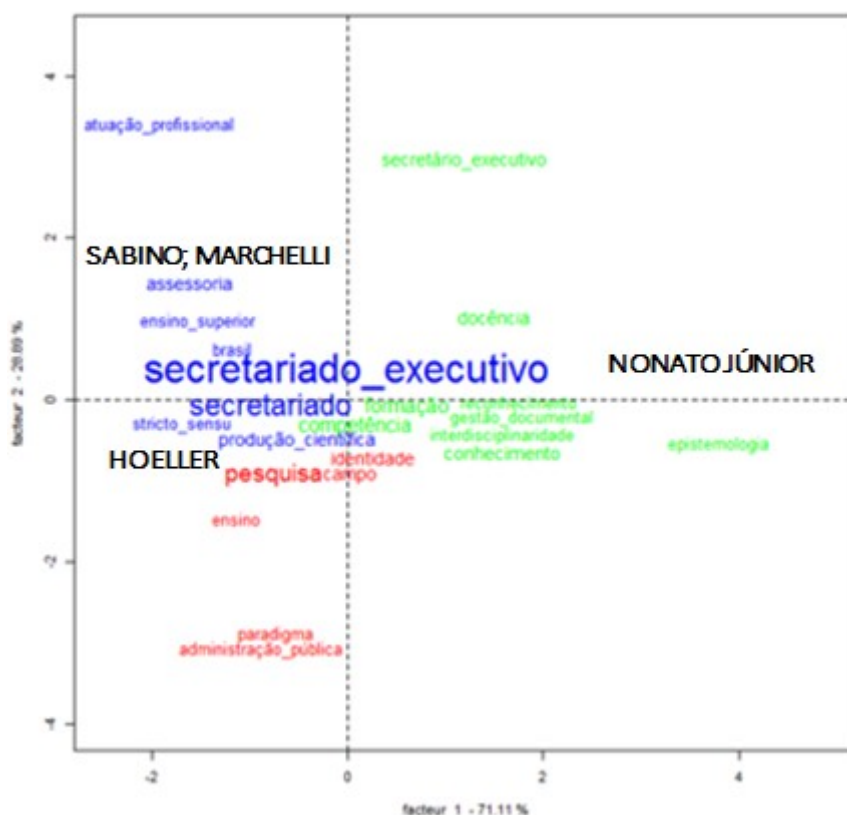
As conexões estabelecidas pela rede, no entanto, não refletem, necessariamente, linhas de pesquisa análogas. Nesse sentido, a relação entre as temáticas das obras pertencentes

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

à rede ilustrada pela Figura 6 foi observada a partir da análise de frequência de palavras-chave, demonstrada Análise Fatorial Combinatória (AFC), expressa na Figura 7.

Figura 7 - AFC de palavras-chave do *corpus* da rede de obras basilares do Secretariado, conforme índice de citações (2009-2020)



No *corpus* analisado, foram encontradas 304 ocorrências; sendo 106 expressões diferentes (Figura 7). Dessas 48 expressões foram relacionadas uma única vez, correspondendo a 15,79% das ocorrências e 45,28% das formas. As expressões com maior número de ocorrências foram: “Secretariado Executivo” (48 ocorrências), “Secretariado” (26 ocorrências), “Pesquisa” (16 ocorrências), “Competência” (9 ocorrências), “Formação” (9 ocorrências) e “Conhecimento” (8 ocorrências).

Nos resumos de trabalhos relacionados ao índice de citação de Hoeller (2006), as palavras-chave de maior ocorrência foram: “Secretariado Executivo” (14 ocorrências); “Secretariado” (9 ocorrências); “Pesquisa” (7 ocorrências); “Formação”(3 ocorrências) e “Conhecimento” (3 ocorrências).

No banco de dados relacionado à Nonato Júnior (2008), as expressões mais mencionadas ficou assim distribuída: “Secretariado Executivo” (9 ocorrências); “Conhecimento” (3 ocorrências); “Secretariado” (2 ocorrências); “Secretário Executivo” (2 ocorrências) e “For-

mação”(2 ocorrências).

Por fim, as ocorrências de palavras-chave nas obras relacionadas à rede de Sabino e Marchelli (2009) destacam as seguintes expressões: “Secretariado Executivo” (25 ocorrências); “Secretariado” (15 ocorrências); “Pesquisa” (8 ocorrências); “Assessoria” (4 ocorrências) e “Formação”(3 ocorrências).

Frente aos dados apresentados, destaca-se a presença marcante do Secretariado Executivo como temática central dos estudos, bem como a proximidade de Hoeller (2006) e de Sabino e Marchelli (2009) na frequência de ocorrências relacionadas à pesquisa. Pontua-se, ainda, a diversidade de temáticas encontradas e o volume de expressões com apenas uma ocorrência, que pode ser um indicador do desenvolvimento do campo. A seguir, traz-se as considerações finais do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identificou o perfil e a inserção dos pesquisadores basilares do campo do Secretariado no contexto brasileiro, considerando o impacto de suas produções para a construção de bases epistemológicas do campo no país. Para tanto, foram apresentados os resultados inerentes ao respectivo autor e sua obra basilar no campo científico em questão.

Enquanto Hoeller apresentou uma trajetória profissional voltada ao setor privado, com ausência de capital científico acumulado na categoria “poder temporal e político” e, capital científico do tipo “prestígio social” concentrado no impacto da obra basilar aqui analisada; os autores Nonato Júnior, Sabino e Marchelli apresentaram uma trajetória predominantemente docente e a presença dos dois tipos de capital científico mencionados.

A partir da observação das conexões estabelecidas entre as obras que integraram o corpus de índice de citação dos autores, e das palavras-chaves que anunciaram sua temática, foi possível identificar que os trabalhos, em sua maioria, relacionaram o Secretariado Executivo como temática central. Por outro lado, foi verificada uma grande variedade de temas com baixo número de ocorrências. Embora o corpus de análise seja restrito, o que constitui uma limitação do estudo, a diversidade de temáticas associadas às obras basilares reflete seu papel, enquanto alicerce para o desenvolvimento do campo científico.

Diante do exposto, tem-se assegurada a relevância de tais trabalhos basilares como esforços iniciais dos autores em prol da teorização epistemológica para o Secretariado. Ademais, a análise de tais obras sob outras lentes de investigação é preponderante para se ter em mente os elementos que historicamente contemplam as problemáticas e o processo evolutivo da profissão e do conhecimento científico do campo do Secretariado no Brasil. Nessa direção, entende-se que cabe também ao campo científico do Secretariado a reflexão sobre o que Bourdieu (2004) assevera a respeito da compreensão da autonomia desse campo como um microcosmo e, assim, também a reflexão acerca das pressões externas do macrocosmo, as quais se materializam como créditos, ordens, instruções etc, para fins de seu próprio fortalecimento. Por fim, para estudos futuros, segure-se como pertinente o aprofundamento de questões relativas ao processo de construção do campo científico do Secretariado, considerando-se tensões, contradições, conflitos e o papel do poder na dinâmica social de interação entre os agentes que compõem tal campo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO. **Nossa história: como surgiu a associação?** Disponível em: https://abpsec.com.br/?page_id=462. Acesso em: 4 jul. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. **Gephi: An Open Source Software for Exploring and Manipulating Networks**. Third International AAAI Conference on Weblogs and Social Media. **Anais...**San Jose - Califórnia: Association for the Advancement of Artificial Intelligence (AAAI), 2009. Disponível em: <https://www.aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/09/paper/view/154>. Acesso em: 4 jul. 2020.
- BÍSCOLI, F. R. V.; BILERT, V. S. DE S. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais da área. **Revista Expectativa**, v. XII, n. 12, p. 09–42, 19 set. 2013.
- BOURDIEU, P. O campo científico. v. 3, p. 88–104, 1976.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Sobre a Plataforma Lattes**, 2020a. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Currículo de Raimundo Nonato Júnior**. Plataforma Lattes, 2020b. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2778825855162912>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Currículo de Rosimeri Ferraz Sabino**. Plataforma Lattes, 2020c. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0074184711794764>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Currículo de Paulo Sergio Marchelli**. Plataforma Lattes, 2020d. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4237428118113649>. Acesso em: 25 jan. 2020
- CRUZ, R. W. DOS R.; CORREIRA, A. E. G. C. Apontamentos sobre o Campo do Secretariado Executivo no contexto brasileiro: identidade científica e reconhecimento. **Em Questão**, v. 26, n. 2, p. 58–82, 2020.
- CRUZ, R. W. DOS R.; CORREIRA, A. E. G. C. Cartografia do secretariado executivo no Brasil : estrutura e produção científica no processo de institucionalização. **Revista Expectativa**, v. 20, n. 2, p. 135–163, 2021.
- DAVIES, M. W. **Woman’s place is at the typewriter**. Philadelphia, Pennsylvania: Temple University Press, 1982.
- DURANTE, D. G. **Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado**. 1º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. **Anais...**Toledo: Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), 2010.
- DURANTE, D. G. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. 1. ed. Passo Fun-

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

do: Editora da UPF, 2012.

DURANTE, D. G.; MARTINS, C. B.; CANTAROTTI, A. (Orgs.). **Pesquisa em secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção Intelectual em Secretariado Executivo: Estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 06, n. 01, p. 23–47, 2015.

GARFIELD, E. From scribes to secretaries in 5000 years; from secretaries to information managers in 20. **Current Contents**, v. 9, n. 15, p. 112–117, 1986.

GINGRAS, Y. et al. Du savant au chercheur entrepreneur. **Sciences Humaines**, v. 31, n. décembre 2000/janvier 2001, p. 1–5, 2001.

GOOGLE. **Google Scholar**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=>. Acesso em: 25 jan. 2020.

HARZING, A.-W. Google Scholar as a new data source for citation analysis? **Ethics in Science and Environmental Politics**, v. 8, n. 1, p. 61–73, 2008.

HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, v. 5, n. 1, p. 1–7, 2006.

LEAL, F. G.; SANTOS, L. S. “Conhece-te a ti mesmo”: um olhar para o campo de pesquisa em secretariado no Brasil. **Revista Expectativa**, v. 17, n. 1, p. 141–167, 2018.

LINKEDIN. **About LinkedIn**, 2020a. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/linkedin/about/>. Acesso em: 23 jan. 2020a.

LINKEDIN. **Perfil Profissional de Patrícia Hoeller**, 2020b. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/-patricia-hoeller-4168b028/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

MAÇANEIRO, M. B. Antecedentes, consequências e desafios da cientificidade da área de secretariado executivo. **Revista Expectativa**, v. X, n. 10, p. 9–26, 2011.

MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2012. p. 75–97.

MAÇANEIRO, M. B.; KUHLE, M. R. Estado da Arte e o Rumo do Conhecimento Científico em Secretariado Executivo: Mapeamento e Análise de Áreas de Pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 3, p. 157–188, 2013.

MARTIN, O. La construction sociale des sciences. In: **Sciences Humaines**. 31. ed. France: Hors-série, 2001. p. 1–7.

MARTINS, C. B. et al. Retrato dos periódicos científicos de secretariado no Brasil. **EccoS – Revista Científica**, v. 34, n. maio/ago., p. 63–83, 2014.

MARTINS, C. B. et al. A busca da cientificidade do secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. **Revista Gestão em Análise**, v. 6, n. 1/2, p. 270–286, 2017.

MERTON, R. K. Science and technology in a democratic order. Originally published in the *Journal of Legal and Political Sociology*, 1, p. 115–26, 1942. Later published as The normative structure of science. In: MERTON, R. K.; STORER, N. W. (Eds.). **The sociology of science: theoretical and empirical investigations**. Chicago: The University of Chicago Press, 1973. p. 267–278.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 3, De 23 De Junho De 2005. Institui as Di-**

retrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

MOREIRA, K. D. et al. **A inserção do secretariado no campo do conhecimento científico: a busca por uma posição paradigmática**. Anais [do] IV Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC). Anais...Londrina: Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado; Universidade Estadual de Londrina, 2015.

MOREIRA, K. D. et al. **A dicotomia objetividade-subjetividade associada à práxis no campo secretarial**. VI Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. Anais...Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa e Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado, 2019.

NASCIMENTO, E. P. DO. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Editora da UPF, 2012. p. 98–118.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia do secretariado executivo: por uma teoria do conhecimento em secretariado**. XVI Congresso Nacional de Secretariado - CONSEC. Anais...Brasília, DF: Federação Nacional de Secretárias e Secretários - FENASSEC, 2008.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

ROESCH, M. S. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 4, p. 607–621, 2009.

SABINO, R. F.; ROCHA, F. G. **Secretariado: do escriba ao web writer**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M.; DIAS, A. H. Os avanços da pesquisa em secretariado executivo: uma análise nos periódicos científicos nacionais. **Revista Capital Científico - Eletrônica (RCCe)**, v. 12, n. 4, p. 1–16, 31 dez. 2014.

SCHMIDT, C. M. et al. Produção Científica do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingüe Rumo ao Stricto Sensu: mutatis mutandis. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 9, n. 1, p. 18–41, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

VALE, J. C. F. DO et al. Os desafios do secretário executivo como sujeito pesquisador. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSeC**, v. 11, n. 1, p. 226–244, 2020.